

# A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL

### ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO I — N.º 2	FEVEREIRO — 1908	
<b>SUMMARIO</b>			
A CASA DO SR. MARIO DE ARTAGÃO — <i>Rozendo Carvalheira.</i>			
FRAGMENTO DE ARCHITECTURA BYSANTINA EM PORTUGAL — <i>D. José Pessanha.</i>			
PROJECTO DA CASA DO SR. MARIO DE ARTAGÃO — Architecto, <i>Norte Junior.</i>			
INTERCALARES III E IV, DO PROJECTO.			
<b>ASSIGNATURA</b> PAGAMENTO ADIANTADO			
	Trimestre . . . . . 900	<i>Para os paizes da União Postal</i>	
	Semestre . . . . . 1.800	Anno . . . . . 4.500	
	Anno . . . . . 3.600	Annucios pela tabella, con-	
	Avulso . . . . . 400	forme o espaço.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Rua da Conceição da Gloria, 76 a 80  
1908



# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES

Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—R. Conceição da Gloria, 78 e 80  
Photographias de Arnaldo da Fonseca — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º—LISBOA

## A casa do sr. Mario de Artagão

ARCHITECTO, *Norte Junior*

Eis-nos em presença d'uma manifestação artistica de valor.

Discutível como toda a obra humana, impõe-se, apesar d'isso, á analyse conscienciosa da critica como um trabalho digno e honesto que não deve passar despercebido no meio do tumultuario e irregular movimento artistico da nossa terra.

Para um artista que começa a consolidar o seu futuro sob a egide de promettedores successos, será tão delecterio o louvar-lhe por branda condescendencia a obra, como depreciar-lh'a leviana e propositadamente, com o descaravel intuito de conquistar faceis e discutíveis foros de critico.

A critica quando orientada pela consciencia de um dever sagrado de justiça, póde constituir o mais elevado sacerdocio de um espirito culto e recto;—quando ella, porém, apenas sirva para a investidura de mediocres que se outhorgam o direito de celebrar de pontifical no altar da arte, envergando a farrapagem lanzejoulada do estylo, então ella passa a constituir um crime punível por todas as consciencias limpas inspiradas pela justiça.

Sciencia e consciencia, eis os dois pólos da critica quando ella se proponha o gravissimo encargo de educar pelo conselho sábio e ponderado, e corregir pela severa e serena analyse do trabalho sobre que incide.

No exercicio d'esse elevado sacerdocio, se nem sempre existir a sciencia que ao menos não falte a consciencia; se nem todos pódem ter os conhecimentos especificos do assumpto que sujeitam á sua apreciação, todos por certo poderão impôr-se o encargo de ser justos na fórma e na essencia da sentença que se proponham lavrar, sobre o trabalho alheio que sujeitam á sua analyse.

Todos os que trabalham e produzem nos limites das suas facultades e aptidões, criam o incontestavel direito de serem respeitados no seu honesto labor; esse direito é tanto mais arduamente conquistado, quanto mais íntima, intensa, e dolorosa, fôr a gestação da obra de que resulta:—toda a obra d'arte está naturalmente incluída n'esta final conclusão.

Os artistas que formam o grande proletariado da intelligencia e do genio, constituem como que um ramo á parte da frondosa arvore do trabalho humano; mister se torna para

que floresça e fructifique que o acaricie a sombra protectora e benefica dos outros ramos em vez de o asfixiarem, roubando-lhe a luz revivificante do sol que illumina a arvore e faz circular a seiva commum que a todos alenta:—a vida.

*Arte; artista;*— eis dois termos breves a que correspondem duas definições difficillimas.

Tem-se esgotado a paciencia e sciencia dos dicionaristas eruditos em busca da definição precisa e synthetica da palavra *arte*.

Nada mais difficil, complexo, e transcendente do que substanciar n'um termo breve e conciso, a vasta serie de accepções que lhe correspondem.

Quer signifique o termo abstracto *arte*, o ideal sonhado dos privilegiados do genio e do talento, quer procure representar os resultados finaes d'uma obra, cuja genesis irrompa da alma e do espirito creador do artista, a *arte* é antes, uma abstracção que se sente do que uma noção positiva que se *defina*.

Filha dilecta do genio, a *arte* é uma irradiação ideal subjectiva que efflora n'um momento, fecundada pela inspiração, objectivando-se pelo sentimento na materialisação da *fórma*.

Deusa dominadora e caprichosa, tem por sacerdotes os artistas que são na maioria dos casos, simultaneamente, celebrantes e victimas, queimando-se no proprio fogo que geram e alimentam.

Taes como os fanaticos e martyres, que acham suave o martyrio, quando o ardor sincero da crença lhes tonifica o alento para resistirem, os artistas na absorção íntima do seu culto pela arte, sacrificam n'uma anesthesia inconsciente a paz da alma e do espirito, dominados tyranicamente pela irresistivel seducção que sobre elles exerce o avassalador dominio da luminosa deusa.

Na arte como no amor, ou se attinge a suprema gloria e ventura na vida pelo triumpho, ou se succumbe no exaspero cruel das decepções ao fugir-nos o ideal antevisto em febricitantes sonhos, cujo despertar cruel nos neurasthenisa e annulla.

Quantos incomprehendidos no amor, quantos incomprehendidos na arte!

A uns e outros por vezes, a benigna Providencia, corôa o obscuro martyrio mandando-lhe como mensageiro de eterna paz o beijo frio da morte, premio final d'uma existencia fremente de luctas crueis travadas no ambito de uma alma, junto da qual o mundo passou estúpida e crimosamente sem d'isso se aperceber.

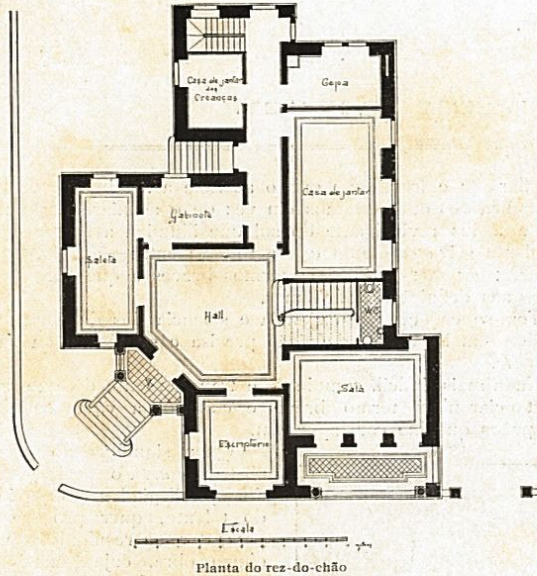


Entrada principal



Não sei por que estranho acaso se me enveredou o espirito por entre considerações de tal ordem.

Se é bella a these para discussões pacificas que revertam em beneficio de uma classe a que tão intimamente se ligam os progressos e dignidade de um paiz culto, e que tanto carece de justiça e estímulo de todos os que pensam, julgam



e sentenciam, nem por isso se justifica, que eu n'este momento, cedendo a um sentimentalismo talvez injustificado, me pretenda arvorar em Pedro o Ermita d'esta cruzada de justiça em prol da arte e dos artistas portuguezes.

N'estas circumstancias, mister se torna que entre no assumpto, sem mais insistir na necessidade evidente de pedir á critica e aos criticos *respeito ao trabalho alheio*.

Ramalho Ortigão, esse esfusante e originalissimo modelo de rija e bem orientada critica, que tão relevantes serviços tem prestado á arte nacional, castigando-a, defendendo-a e julgando-a com superior criterio, sciencia e consciencia, é pela intenção educativa um bello modelo a seguir, visto que no estylo d'um brilhantismo raro, difficil será emital-o.

Abel Botelho, outro nome que justamente se imparceira a este pelo indito da fórma com que reveste as suas apreciações serenas e elegantes, justas e honestas, merece ao falar-se de criticas d'arte, que o seu nome seja registado com carinhosa sympathya.

E não citarei outros, embora raros, dos que fazem da critica um elevado e honesto sacerdocio, porque o meu intuito ao referir-me a elles, era o de lembrar aos que por tendencia especial do seu espirito se propõem cultivar a critica, que se póde na apreciação do trabalho alheio, adquirir uma solida reputação com beneficio evidente para os seus creditos e brios de escriptor e ao mesmo tempo com proveito salutar para os progressos da arte, estímulo valioso e tonificante para esses sympathycos operarios do ideal:—os artistas.

O artista a que em rapidos traços me vou referir, embora novo em idade já não é novato em arte:—ensaou com felicidade os seus vãos artisticos n'algumas producções interessantes que justamente disporam em seu favor, os entendidos e os criticos.

*A casa-atelier Malhõa*, é um precioso attestado das suas aptidões que muitos profissionaes já consagrados assignariam com prazer.

Artista moderno, na verdadeira acepção da palavra, Norte Junior reúne a uma imaginação facil e brilhante uma notavel technica de compositor.

Leve, gracioso e elegante na decoração da linha constituinte da fórma architectural, este artista preoccupa-se na harmonisação de conjunctos decorativos com elementos por vezes destoantes, conseguindo effeitos que se aceitam sem esforço e de que elle tira na maioria dos casos um partido feliz.

É, por emquanto, essencialmente um ecléctico, sem preoccupações accentuadas de escola, aproveitando de todas ellas o que melhor satisfaça ao seu temperamento, manejando com suprema facilidade o vasto teclado da decoração e produzindo, como artista que é, por vezes accordes perfectos e agradaveis.

É precisamente n'esta feição predominante do seu feito profissional que reside o seu *personalismo* artistico.

A casa do sr. Mario de Artagão, cujas photographias a *Architectura Portugueza* hoje publica, é a prova documental J'este seu modo do ser artistico.

Aqui um trecho d'entablamento classico, interpondo-se n'um cunhal de aparelho rustico da escola lombarda;—além um arco florentino d'amplo traçado, motivando o coroaamento estrutural d'um corpo de edificio onde existem vãos de modernissima entoação decorativa:—mais além, a arcatura claustral da renascença tripticamente disposta, ornando-se com labores de remeniscencia romano-bysantina;—o renascimento francez compatibilizando-se com o italiano em efflorescencias decorativas de agradável effeito, emfim, uma quasi orgia de brincados motivos de todas as correntes artisticas do passado e do presente, beijando-se risonhamente n'uma bachanal artistica a que imprime vida e movimento a dourada poeira d'uma febril e fecunda inspiração, resultante feliz d'um forte temperamento artistico.

Se o nervoso artista um dia escorregasse pelo plano inclinado da arte e cahisse em cheio no Parnazo, tendo de conversar com as muzas na linguagem archidivina dos poetas, as suas composições abrangeriam toda a escala polymetrica do verso, *toute la lyre*, para satisfazer a avidez do seu fremente e irrequieto espirito d'artista; em todo o caso é util accentuar-se que, se no começo da sua carreira poetica, muitos lyricos de genio effervescente perpetraram girandolas mirabo-



Hall

lantes de versos multimetricos. inuteis jogos malabares do espirito, outros mais sobrios e prudentes se fixaram em duas ou tres variedades, das onze que a arte ensina e deram-se muito bem com isso, com grande brilho para o seu nome e honra para a poesia...



Em redondilha maior, em verso heroico e em bem medidos alexandrinos se tem feito maravilhosos poemas.

O sr. Norte Junior que é, sem contestação, um inspirado poeta da linha, e que tão auspiciosamente se iniciou na polimetria da sua arte, faça como o segundo grupo dos lyricos que lhe apontei, limite o seu campo de inspiração para melhor a concentrar.

Já nos deu algumas chromaticas e graciosas *redondilhas* da sua arte, abalance-se ao *verso heroico* e tenho a bem fundadas esperanças, que ha-de até conseguir o... alexandrino; tem envergadura e inspiração para isso.

\* \* \*

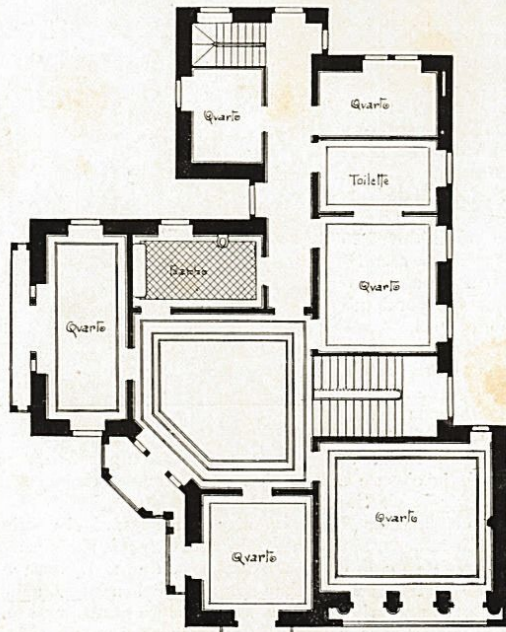
A casa do sr. Mario de Artagão, é no seu genero um interessante e inspirado trecho architectural; o seu exterior agradável, ligeiro e graciosos, cuaduna-se bem ao seu destino: a morada de um intellectual e um poeta de valor.

O sr. Mario de Artagão, escriptor e poeta, natural d'esse prospero e admiravel continente *onde canta o sabão*, não pôde nem deve deixar de ser participante do successo artistico da sua deliciosa vivenda.

O proprietario intelligente que coopera com o architecto apoiando-o nos seus vãos artisticos, presta indubitavelmente um valioso serviço que não pôde nem deve ser esquecido.

Se a moradia pelo seu aspecto externo, deve como sentença o aphorismo critico, traduzir a vida, a psychologia de quem a habita, o exemplar a que me refiro satisfaz por completo.

De todas as fachadas da habitação a mais harmonica equilibrada é a que defronta com a Avenida Ressano Garcia; a disparidade de motivos de decoração, desaparece perante o arranjo feliz e ponderado de todos elles na composição.

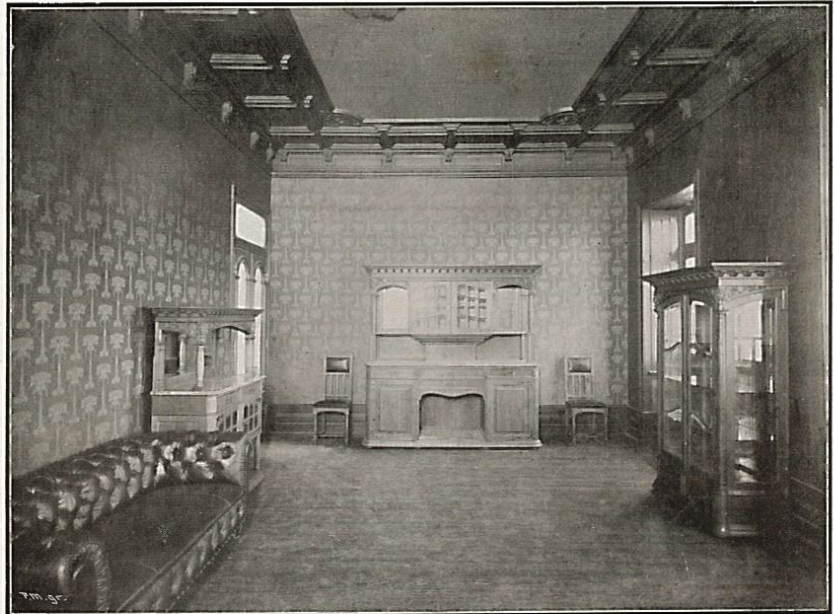


Planta do primeiro andar

A coordenação das fachadas entre si, também manifestam qualidades de *savoir faire* pouco vulgares, resolvendo o problema laborioso dos espaços angulares, sempre exigente em cuidados, por forma a harmonisal-o com o restante do edificio.

O sr. Norte Junior, nos seus projectos, dá larga representação à pintura e esculptura decorativas; tem tido a felicidade de encontrar nos proprietarios a boa orientação de lhe aceitar essa boa norma profissional, e no presente caso, essa circunstancia concorreu muito para o bello aspecto da edificação.

E', por certo desnecessario, entrar na apreciação detalhada do projecto, visto que as photogravuras que acompanham



Sala de jantar

este artigo dão mais completa e precisa ideia d'elle do que a descrição mais minuciosa que se fizesse; n'estas circunstancias, concluindo, não quero faltar á imparcialidade que me impuz, e por isso notarei como menos feliz o mirante que sobrepuja o corpo principal do edificio;—a sua forma pyramidal e prismatica é agressivamente geometrica, e sem duvida constitue um *verso duro* de todo o graciosos poemeto.

Ahi ficam essas ligeiras e fugitivas impressões sobre um trabalho de valor; deveriam e poderiam ser mais desenvolvidas se o espaço de que disponho o permitissem; na impossibilidade porém, de o fazer, vou encerrar-as com uma saudação sincera aos dois artistas-poetas, architecto e proprietario, que tão gentilmente se ligaram para a realização d'uma obra que por egual honra os dois.

ROZENDO CARVALHEIRA

#### NOTAS

Toda a cantaria da construção é de lioz.

As paredes lateraes da escada são ornadas de pinturas decorativas. A casa de banho tem os mais modernos aparelhos para douches, chuva, etc.

Os vitraes das janellas do escriptorio, salão do 1.º andar e da escada, á altura do 1.º patim, são do sr. Claudio Martins.

As grades em ferro forjado, das officinas do sr. Vicente Joaquim Esteves.

A instalação electrica, dos srs. Julio Gomes Ferreira & C.º. Constructor, o sr. Henrique Lucas Pereira.

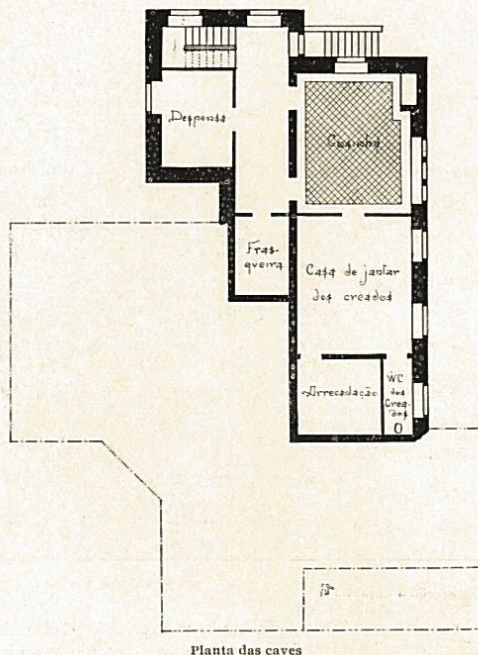
## Fragmento de architectura byzantina em Portugal

Na evolução da architectura christã do Occidente durante os seis primeiros seculos da Idade-Media (evolução que da primitiva basilica latina conduziu á igreja romanica) influíram sem duvida, poderosamente, os typos architectonicos que, desde o II seculo da nossa era, se foram constituindo no Oriente—na Syria, na Asia-Menor e depois em Constantinopla—mercê da acção do hellenismo e das velhas architecturas da Asia sobre as formas alli implantadas pelo dominio romano.

Nesse lapso de seis seculos,—nesse periodo de transição, que uns qualificam de *latino* e outros de *romanico primordial*,



—a par de verdadeiras reproduções de tipos orientaes, como a igreja de S. Vital de Ravenna, a de S. Marcos de Veneza, a de S. Front em Périgueux, a palatina de Aix, a de S. Germiny-les-Prés em França, a de S. Miguel de Tarrasa em Hispanha, elementos, quer constructivos, quer ornamentaes, importados do Oriente interveem na architectura occidental, modificando, mais ou menos profundamente, a basilica latina, que, derivada principalmente da basilica civil dos romanos, fôra o primeiro templo christão, depois de convertido o christianismo em religião official do Imperio.



Planta das caves

Não é facil determinar até que ponto influiu o Oriente nessa lenta modificação da basilica. Elementos ha, todavia, de indiscutivel procedencia oriental nessa igreja pre-romantica, mais afastada do tipo inicial numas regiões do que noutras, e, genericamente, caracterizada pela substituição do pilar á columna e da abobada á primitiva cobertura de madeira. Como taes devem considerar-se a triplicação da abside e o seu traçado quadrangular, a lanterna sobre o cruzamento da nave e do transepto, o arco de ferradura, tão característico dos monumentos visigothicos, o capitel cubico e alguns motivos ornamentaes.

Essa influencia das architecturas do Oriente não é, afinal, para surprehender.

Foram constantes, e de diversa natureza, as relações que entre si mantiveram, durante a Idade-Média, o Oriente e o Occidente.

A politica, a religião e o commercio favoreceram o contacto entre occidentaes e orientaes. Recordemos as conquistas effectuadas pelas armas do Imperio do Oriente na Italia, na Sicilia, na Africa septentrional e no sul da Hispanha; as emigrações, umas vezes forçadas, outras voluntarias, de artistas byzantinos; o estabelecimento de monges e colonias imperialistas em diversos pontos do Occidente; as relações entre principes merovingios, visigodos e germanos e a corte de Constantinopla; as peregrinações aos Logares Santos; as cruzadas; o commercio que os mercadores syrios e gregos activamente exerciam com o Occidente pelos portos do Mediterraneo, pelas cidades do sul da Italia, pelo meio-dia da França e pela Hispanha.

No tocante em especial á nossa Peninsula, accentuemos a influencia das relações entre o clero hispanhol e a capital do Imperio byzantino; o dominio dos imperialistas por espaço de setenta annos (554-624) numa parte consideravel da Peninsula, em que se comprehendia o Algarve; a amizade que ligou Carlos Magno, edificador de monumentos byzantinos, e Affonso o Casto, e, sobretudo, a corrente commercial que,

partindo do Levante, se dirigia ao Egypto e á Sicilia ou a Veneza e Pisa (então porto de mar), e depois aos portos da Catalunha, d'onde, pelo valle do Ebro, alcançava os portos do Cantabrico, para attingir a costa de França e a Inglaterra, ou pelos desfiladeiros da serra da Demanda ia encontrar o *caminho francês*, seguido pelas peregrinações que affluiram ao santuario de Compostella.

No territorio portuguez, existe hoje ainda parte de uma igreja, que, á semilhança da de S. Miguel de Tarrasa em Hispanha e da de S. Germiny-les-Prés em França, constituia uma como abreviatura da igreja byzantina:—planta quadrada, em que se inscreve uma cruz grega, definida por quatro columnas ou pilares; uma ou tres absides; cupula sobre o tramo central; abobadas independentes e menos elevadas nos oito restantes.

Esse interessantissimo fragmento architectonico, estudado pelo professor Korrodi e por Albano Bellino, constitue hoje uma das capellas da igreja do antigo convento do Salvador, entre Braga e Dume, igreja que data do segundo quartel do seculo XVIII, e que substituiu outra, «lavrada em forma de cruz, com vinte e duas columnas de marmore»—diz, na sua *Corografia* (1706), o padre Antonio Carvalhoda Costa.»

A capella, de planta quadrangular, com 5<sup>m</sup>.37 de lado, é limitada por quatro pilares, guarnecidos de pilastras, e nos quaes se estribam arcos de volta perfeita, que supportam as paredes do edificio, coberto por uma cupula de tijolo, de perfil abatido, sobre pendentes. No vão de tres dos arcos, desenvolve-se uma triplice arcada, em que o arco central tem de vão pouco mais de um metro e os lateraes 0<sup>m</sup>.55. Columnas de marmore de Extremoz, com capiteis de typo classico, sustentam essas arcadas.

Observa o sr. Korrodi que a relativa finura de execução dos capiteis de columnas e pilastras, e do friso, tambem de marmore, da cornija exterior da lanterna ou cupula, contrasta notavelmente com o aparelho, tóso, imperfeito, das outras cantarias, que são de granito, d'onde infere que os artistas constructores não eram da região, e por isso empregaram, nos trechos ornamentados, material cujo tratamento lhes era familiar.

O mosteiro do Salvador foi fundado por S. Fructuoso, bispo de Dume e de Braga, no seculo VII. A igreja de S. Miguel de Tarrasa, que parece ter servido de baptisterio sé-cathedral de Egara, tem sido attribuida tambem áquelle culo, ou á segunda metade do anterior.

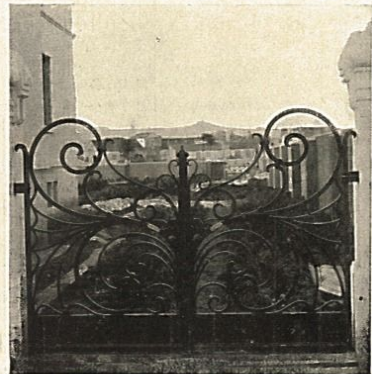
Mas a de S. Germiny-les-Prés e a da *Agia Theotokos* em Constantinopla são posteriores, datando uma e outra do seculo IX,—a primeira do começo e a segunda dos ultimos annos.—e a de S. Miguel de Tarrasa, foi reconstruida no seculo XII, devendo pertencer a essa reconstrução a cupula octogona, correspondente ao vão central.

Remontaria o edificio de que era parte a capella de que nos occupamos ao seculo VII, á data da fundação do mosteiro, ou seria, acaso, posterior, contemporaneo, quando muito, das igrejas de Constantinopla e Athenas, de typo identico, de a igreja de S. Germiny?

Dá certos visos de probabilidade á segunda hypothese a circumstancia de ter sido construida com extrema rapidez a nossa igreja,—recesso como estava o fundador de que a obra se não concluisse em sua vida. Uma simples basilica latina, sem abobadas, corresponderia melhor aos desejos do santo prelado.

Seja como fór, a capella de S. Fructuoso,—tramo central, parece, de igreja byzantina,—constitue um fragmento architectonico muito apreciavel, que deve ser accrescentado ao projecto de classificacão dos monumentos nacionaes, elaborado pelo respectivo Conselho, visto que nelle figuram—e é bem que figurem—*trechos architectonicos*.

D. JOSÉ PESSANHA



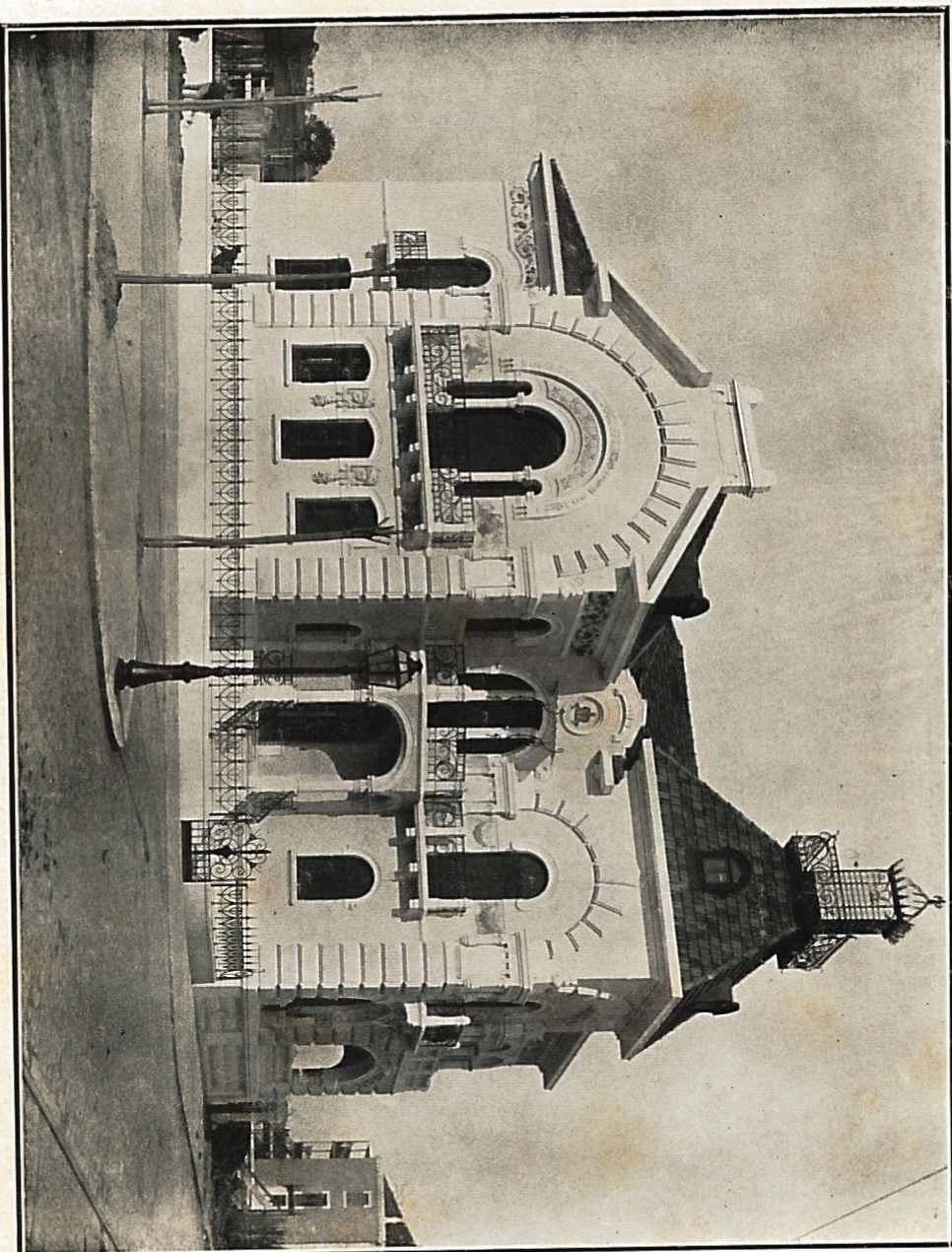
Portão de entrada de carruagens



A ARCHITECTURA PORTUGUEZA

CASA DO SR. MARIO DE ARTAÇÃO  
NA AVENIDA RESSANO GARCIA E RUA MARTINHO GUMARDES

INTERCALAR III



PERSPECTIVA

ARQUITECTO: NORTE JUNIOR



CASA DO SR. MARIO DE ARTAGÃO

NA AVENIDA RESSANO GARCIA E RUA MARTINHO GUIMARÃES



FACHADA (LADO DO NASCENTE)



FACHADA (LADO DO SUL)